



Trabalhos Científicos

Título: Aquisição Da Marcha Em Crianças Nascidas Prematuras Nos Primeiros 24 Meses De Vida: Uma Revisão Integrativa.

Autores: GABRIELLA BARTOLO ALVES (INSTITUTO DA CRIANÇA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS-FMUSP), LUCIANA GIACHETTA (INSTITUTO DA CRIANÇA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS-FMUSP), CARLA MARQUES NICOLAU (INSTITUTO DA CRIANÇA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS-FMUSP), MARISTELA TREVISAN CUNHA (INSTITUTO DA CRIANÇA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS-FMUSP)

Resumo: Introdução: Nas últimas décadas, houve um aumento na taxa de sobrevivência de recém-nascidos prematuros (idade gestacional 37 semanas) e com muito baixo peso ao nascer. A prematuridade interrompe o desenvolvimento intrauterino gerando imaturidade sistêmica no neonato, o que acarretará em significativa dificuldade de adaptação, podendo propiciar atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor e consequentes déficits na motricidade, linguagem, cognitivo e comportamento. Objetivo: Realizar uma descrição e análise da bibliografia já publicada sobre a aquisição de marcha em crianças nascidas prematuras nos primeiros 24 meses de vida. Fontes de dados: Foram identificados artigos nas bases de dados PubMed, Lilacs e SciELO, Para a pesquisa usaram-se os descritores “Gait”, “Newborn”, “Infant” e “Premature”. A busca limitou-se aos artigos em português e inglês e compreendeu os anos de publicação entre 2002 e 2016. Síntese dos dados: A pesquisa encontrou 250 estudos dentre os quais foram selecionados 14 que correspondiam a pergunta norteadora. A pesquisa demonstrou que existe um atraso na aquisição de marcha independente em crianças nascidas prematuras, quando comparadas às crianças nascidas a termo. Conclusões: A prematuridade é um importante fator de risco para o atraso do desenvolvimento motor e a maioria dos estudos demonstraram que a aquisição da marcha independente em crianças nascidas prematuras ocorre por volta de 12 a 15 meses, enquanto que a criança nascida a termo adquire essa habilidade motora aos 12 meses de idade. Em relação ao uso da idade corrigida, a maior parte dos estudos demonstrou que a sua utilização é fundamental, uma vez que, utilizando somente a idade cronológica, haveriam muitos diagnósticos errôneos de atraso do desenvolvimento motor.